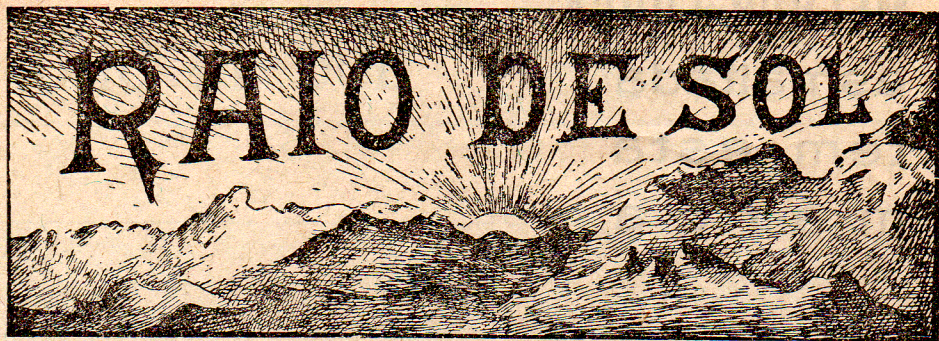




ANO VIII — N.º 11
NOVEMBRO — 1932

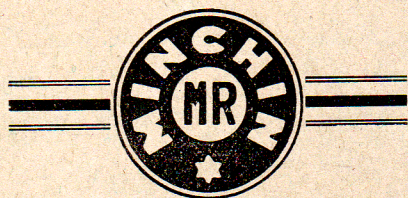
— REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO —
LARGO ARCA D'ÁGUA, 289 — PORTO

— EDITOR —
J. P. DA CONCEIÇÃO

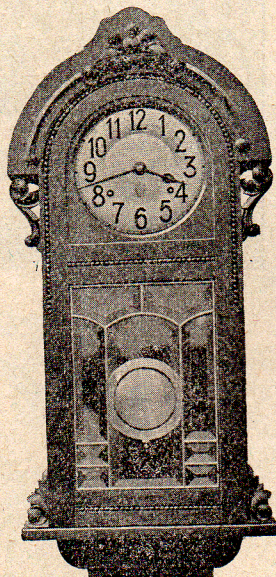


Visado pela Comissão
— de Censura —

A MELHOR LOUÇA
esmaltada
tem esta
m a r c a



 Fábrica de Relógios
"A BOA REGULADORA"



DE 

J. Carvalho & Irmão, L.^{da}

V. N. DE FAMALICÃO

Fábrica de relógios
que não trocam as
—— horas ——

80 MODELOS

Medalhas de ouro
em tôdas as Exposi-
ções a que concorreu
em Portugal, Brasil e
Espanha.

*Sistemas privilegia-
dos e registados*

A' venda em todas as relojoarias do Paiz

RAIO DE SOL

ANO VIII — N.º 11 NOVEMBRO — 1932

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
LARGO ARCA D'ÁGUA, 289 — PÓRTO
EDITOR: J. P. DA CONCEIÇÃO



QUE LINDAS!

Uma maravilha

Há na África tropical um insecto que, como tantas outras saídas da Mesma Mão, é uma maravilha. Esse besouro — o besouro voador, é portanto um insecto *alado* — constroeu o ninho de preferência dentro das palhotas, na terra dura que serve de soalho, onde soalho não há.

Cava fundo, guindando para cima torções que leva para longe do buraco. Põe os ovos e em seguida dá uma volta procurando a tampa do ninho. Uma pedrinha do tamanho de uma ervilha é trazida e colocada com cuidado na boca do buraco.

Depois, esgravatando, o nosso besouro cobre de terra fina a entrada para o ninho e vai-se. Não tardará muito que ele apareça segurando nas fortes patas negras um lagarto muito verdinho que estrebucha, procurando libertar-se. O besouro poisa-o com geitinho perto do ninho que só ele sabe onde se encontra e trata de abrir a porta.

Pouco a pouco, tira a terra até que se vê a pedrinha. Esta levanta ele também e põe de lado. Em seguida é a vez do lagarto. O besouro leva-o vivo para o ninho, põe a tampa, cobre-a de terra e fica tudo como antes.

Pobre lagarto! Lá fica enterrado no buraco do besouro. «Mas quando ele vir o besouro pelas costas, sai», dizeis vós. Qual quê, não pode! O besouro anestesiou-o porque lhe convém que o lagarto se conserve vivo até que os seus bebês saiam do ovo e tenham carne fresca para comer.

Há cerca de um século, principiaram os homens de ciência a anestesiá-los (como que adormecer) os seus doentes para fazer operações, amputações, etc. O besouro faz isso à sua vítima há milhares de anos lá na África. E julgo que os homens não sabem ainda conservar um animal vivo e inerte durante tanto tempo como o besouro faz ao lagarto.

Quando observamos a natureza, não é verdade que nos vemos forçados a reconhecer como Deus é grande e perfeito nas Suas obras?

L. R. da Conceição.

Um grande cirurgião operou, num hospital, o pé deformado dum rapazinho e de tal modo se houve, que o pequenito quando, já curado, regressava a casa e lhe falavam da grandeza do hospital, sempre retorquia:

— Mas eu ainda gosto mais do médico.

Se lhe falavam das enfermeiras e do carinho com que tratavam os doentes, logo vinha a resposta:

Uma boa ideia

Há tempos os passageiros a bordo dum paquete que fazia viagem da Índia para a Inglaterra, encontraram certa manhã esta nota na ementa do almoço:

O capitão prepara hoje uma surpresa para todos.

Que seria? Um concêrto? Um desafio?

Dai a pouco espalhou-se a notícia de que o navio se estava desviando da rota habitual para que os passageiros pudessem gozar uma vista da costa da Sicília. A manhã estava muito clara, e os passageiros não encontravam com que descrevessem a beleza que se lhes desenrolava diante dos olhos.

Quando desceram para o segundo almoço, todos concordaram em que tinham gozado uma manhã deliciosa. Quando pegaram nas ementas, lá encontraram outra mensagem do capitão:

Mostrai a vossa gratidão pelo dom da vista, dando generosamente para auxilio dos cegos.

E esse gesto do capitão produziu, qual seguramente maravilhosa, abundante colheita para um instituto de cegos.

Caso curioso

Há tempos um rapazito chamado Mário que vive em Marselha, foi pescar no Ródano. Sem querer, deixou cair ao rio uma moeda de 1 franco.

Passado cerca de um ano, o Mário apanhou no mesmo sítio um magnífico lúcio. Todo contente levou o peixe para casa. Mas, quando abriram o lúcio para o cozinhar para a ceia, sabeis o que lhe encontraram no buxo?

A moeda de 1 franco, pensareis talvez. Pois estais enganados: o que apareceu foi uma moeda de 50 cêntimos e duas de 25 cêntimos!

Ora isto não quer dizer que o lúcio quis ser gentil com o Mário trocando-lhe a moeda em miúdos. Só quer dizer que há em Marselha, como em muitos outros lugares do mundo, meninos que não sabem que moedas não são brinquedos nem bolinhas de jogar.

Mas sempre tem graça a coincidência.

— Sim, são muito boas, mas o doutor é melhor do que elas.

No dia em que chegou a casa, a mãe ajoelhou-se para melhor examinar o pé e exclamou: — Oh! Como está bom.

Mas o rapazinho, sempre cheio de gratidão: — Se a mãezinha conhecesse bem o médico que me tratou! Como ele é bom!

E nós, cristãos, como falamos de Cristo?

Igualdade

Prov. 22,2

Deus, passeando os Seus olhos
pelo mundo, fez nascer,
entre arminhos, entre abrolhos,
aqui, além, novo ser.

Em leito de essência cara,
em catre de ruim pinho,
frágil mãe se reclinara
contemplando o seu filhinho.

E onde reinam abastanças,
e onde o pão falta, e o lençol,
as duas gentis crianças
foram dois raios de sol.

Passam anos, passam dores,
passam vidas, — que mistério! —
e os humildes, e os senhores,
são iguais no cemitério...

Eduardo Moreira.

Justiça

Chega a casa, chorando, o Oscar. Abraça
Em prantos a Mamã.

«Que foi, meu filho?»
— «Sucedeu-me, Mamã uma desgraça!
Outros, no meu colégio, com mais brilho,
Tiveram prêmios, livros e medalhas...
Só eu não tive nada!»

— «Mas porque não trabalhas?
Porque é que a uma existência dedicada
Ao trabalho e ao estudo,
Preferes os passeios ociosos?
Os outros, filho, mais estudiosos,
Pelas suas lições desprezam tudo...
Pois querias então que, vadiando,
Os outros humilhasses,
E que, os melhores prêmios conquistando,
Mais que os outros brilhasses?
Para outra vez, ao teu prazer, prefere
O estudo! e o prêmio alcançarás sem custo.
E aprende: mesmo quando isso te fere,
É preciso ser justo!»

Olavo Bilac.

BOA VINGANÇA

Há anos levantou-se uma questão entre
duas aldeias da África do Sul. E como
muitas vezes sucede, a questão terminou
com um homem duma das aldeias ser assas-
sinado por ordem
do chefe da outra
aldeia. O morto
deixou quatro fi-
lhos, quatro rapa-
zes inteligentes e
aplicados ao tra-
balho.

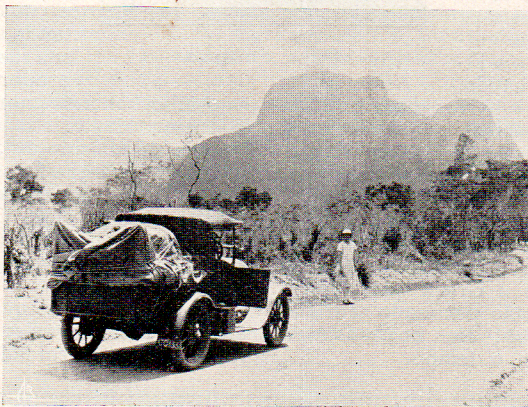
Um desses ra-
pazes, por nome
João, é hoje um
hábil mestre de
obras, e, ainda
mais importante
que isso, é um
cristão sincero e
fervoroso.

Recentemente
João ouviu dizer
que o velho chefe,
o causador da
morte de seu pai,

tinha pedido a um missionário que lhe en-
viasse um cristão para ensinar e evangelizar
o povo da sua aldeia. João ofereceu-se im-
ediatamente para tomar esse lugar, deixando o
seu rendoso tra-
balho na cidade.

Porquê?

Os costumes
do país ordenam
que em casos se-
melhantes o filho
vingue com a sua
lança a morte do
pai. Mas, em vez
disso, João, cons-
trangido pelo amor
de Cristo, vai pro-
curar levar àquela
alma mergulhada
nas trevas, a luz
do Evangelho, as
boas novas do
amor de Deus que
quer que entre
os homens reine
paz e boa vontade.



PERTO DE RIBANE
(África Oriental Portuguesa)

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÕES INTERNACIONAIS

Comentários para adolescentes

Domingo, 13 de Novembro de 1932.

A LIDA DIÁRIA

LIÇÃO PRINCIPAL:—Amós V 11-15, Lucas XIX 16-23.
 TEXTO AUREO:—«No cuidado que deveis ter, não sejais preguiçosos»—Rom. XII 11.

A Sentença inútil.

Conta-nos a nossa história dos feitos do Oriente, que houve um vice-rei ou governador da Índia, homem injusto e sem vergonha, que tendo assinado uma ordem cuja iniquidade era evidente, disse para os circunstantes: «A mão que assina este papel merecia ser cortada».

Passaram-se anos; e um dia aquele mau homem morreu. E no seu testamento encontrou-se entre as vontades do extinto, a de que se lhe cortasse a mão.

Ora, havia de servir para muito, essa sentença para ser cumprida depois da morte! Ninguém se arrepende a prazo. Ninguém diga: «amanhã vou-me emendar», pois só vale a emenda que mesmo agora se começa.

Aproveitemos, pois, o tempo num imediato arrependimento. Muito gosto eu de ver as peixeiras que voltam da sua venda para a Figueira e Buarcos, quando, em vez de vociferar e berrar umas com as outras, vêm fazendo *nassas*, pequenas rêdes de bôca circular, de que se servem os pescadores. E vale a pena ver a velocidade com que elas trabalham. Devemos *remir o tempo*, como dizia São Paulo. Se o tempo é escravo do mal, que domina o mundo, redimámo-lo, fazendo-o servo da Eternidade. Sabeis como? Proclamando a Graça que salva e amando os que se estão perdendo sem ela. O amor é industrioso; ele nos ensinará como aproveitar bem o tempo.

Domingo, 20 de Novembro de 1932.

A ADMINISTRAÇÃO DO DINHEIRO

LIÇÃO PRINCIPAL:—Deuteronómio VIII 11-14, 18; II Coríntios IX 6-15. TEXTO AUREO:—«Guardai-vos e acautelai-vos de toda a avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui»—Lucas XII 15.

Saber valer.

Quando D. João II subiu ao trono português, o tesouro real estava tam exausto que chamaram ao novo soberano — *o rei das estradas*. Pois o rei das estradas, porque era amigo do povo e entendia que «amar é servir», fez as naus das descobertas, curou das necessidades gerais e tornou verdadeiro o seu emblema, que era um pelicano, ave de bico comprido e chato a ferir o peito para dar o sangue aos filhos. Assim ele serviu o povo.

Hoje sabe-se que os pelicanos não fazem isso, que se lhes atribuiu, devido a uma aparência de cicatriz que têm no peito. Mas o emblema ficou, e tem aqui um sentido especial, no caso do muito que D. João fez com o seu pouco.

Agora comparai o caso de D. Manuel, seu sucessor, deixando tanta pobreza em Lisboa e pelo país fora, e no seu guarda-vestidos tendo nove mil barretes de seu uso além de fatos em proporção igual.

Ambos os reis morreram, porque todos morrem. Mas vale mais morrer com a consciência de ter sido útil, não é assim?

E por mais que façamos, será isso, quando muito, o que devemos fazer. Mas o nosso Mestre, sendo rico, rico da maior riqueza que é o infinito da magestade divina, fez-se pobre por nosso amor, sem que nada nós merecessemos.

Quem não há de querer servi-lo, sempre melhor, fazendo valer a sua vida, entesourando para a Eternidade?



Dois amigos

.....

Não te preocupes com o que pode acontecer amanhã; o mesmo Eterno Pai que cuida de ti hoje, cuidará de ti amanhã e todos os dias.

Domingo, 27 de Novembro de 1932.

ADMINISTRAÇÃO DA VIDA

LIÇÃO PRINCIPAL:— Marcos I 16-20; Actos XXVI 12-19.

TEXTO AUREO:— «Deram-se a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus» — II Coríntios VIII 5.

Obediência frutífera.

Há tempos, um ilustre orador vindo da Argentina, dizia: «Quando eu era pequenino, e estudava em Lisboa, onde nasci, lembro-me de ficar maravilhado ao ler na selecta de português e pela qual também estudei, a história do soldado de Pompeia que, no cumprimento do seu dever, não arredou pé ao ver a lava do vulcão avançar para o sítio onde estava de sentinela. Deu a sua vida pelo dever, como aqueles que afrontaram na Foz do Douro o mar tempestuoso para salvar os náufragos do *Gauss*.

O homem cuja consciência acorda, é maior que um vulcão, maior que o oceano em fúria!

Aquele Saulo, que acordou na estrada de Damasco, ao som da voz adorável de Jesus, também deu a sua vida, não sendo «desobediente à visão celestial». Simão e André, Tiago e João, deixaram «barcos e rédes» e seguiram igualmente o Mestre divino. Assim mesmo, os cristãos da Macedónia, de que fala o texto áureo, que não contentes de darem muito dos seus poucos meios, a si mesmos se deram ao Senhor.

Jorge Müller foi um jovem alemão que se converteu a Cristo e viveu na Inglaterra uma vida abençoada. Quis provar que as bênçãos são conforme a fé e resolveu fundar obras de assistência, não tendo os meios para elas. Orou e Deus deu-lhe esses meios. Resolveu durante a vida dar o seu esforço, a sua inteligência, os meios que obtivesse, tudo a Deus, nas pessoas dos Seus pequeninos. E enquanto houver cristãos, o seu nome será abençoado e procurarão imitá-lo.

Domingo, 4 de Dezembro de 1932.

COM POVOS DE OUTRAS RAÇAS

LIÇÃO PRINCIPAL:— João IV 5-10; Actos X 30-35.
TEXTO AUREO:— «Deus não faz acepção de pessoas» — Actos X 34.

A Grande Família.

A Humanidade é uma grande família cujos membros nascem todos para o mesmo fim: servir e amar o seu Criador; e que tendo-se desviado dêsse fim sofrem as mesmas tristes conseqüências e são chamados por Deus por meio da mesma mensagem — o Evangelho.

Atravessamos, todos os homens, a mesma clareira entre dois túneis escuros. E só se ilumina o horizonte para aqueles que ouvem a voz do Altíssimo.

Que importa ser-se preto retinto, negroide ou mulato, acobreado, pardo amarelo ou branco, pois se a alma como a escarlata se tornará alva como a neve, pela obra de redenção do Senhor?

Entre os grandes homens dos tempos modernos há um negro que dizia há poucos anos: «Dou graças a Deus por pertencer a uma raça que encontrou o seu problema e está procurando resolvê-lo». O Japão e a China têm tido alguns grandes cristãos, entre eles um que já levou a Cristo mais de 50 mil dos seus compatriotas. Um dos maiores poetas do mundo é hoje um indú e da mesma nação é um estadista cujo nome foi pronunciado com espanto por toda a parte onde se lê. Há anos, num congresso de raças, um sábio declarou perante um escolhido auditório que seu próprio pai era um pele-vermelha vivendo a vida livre e natural que aos da sua raça os Estados-Unidos consentem, num limitado território.

Ora se a sabedoria, a coragem, a vontade, o sentimento, a própria fé, pode surgir em qualquer coração, de qualquer raça, como poderia Deus fazer escolha de pessoas? Amemos nós também todos os seres, e procuremos levar o Evangelho a todos os corações. *Eduardo Moreira.*

É um bom método dizer o menos possível a respeito de assuntos que não conhecemos.

Uma mentira é tanto mais perigosa quanto mais se aproxima da verdade.

Fecha à chave o teu segrêdo e com duas voltas o dos outros.

Assás tem quem se contenta com o que tem.

Ele pode

Porque voltaria a Olinda com os olhos vermelhos de chorar, ela que tinha saído de casa tam contente?

É que a mãe dera-lhe uma nota de cem escudos para pagar a conta na mercearia e fazer algumas compras; e, enquanto ela esperava a vez de ser servida... a nota desaparecera. Pobre Olinda! Nunca tal lhe tinha acontecido!

A mãe ficou muito triste: cem escudos é muito dinheiro para quem tem muitas boquinhas em casa. O marido quando chegou para jantar ficou também muito preocupado. Ele era polícia, sabia como essas coisas são e receava que nunca mais veriam a nota. No entanto, saiu outra vez e avisou do caso todos os colegas que pôde encontrar.

— Mas o que foi, mãizinha? — perguntou a Terezinha, uma petizinha de seis anos. — A Olinda perdeu alguma coisa?

— Perdeu, minha filha, perdeu muito dinheiro que certamente não se torna a achar.

— Mas Deus pode achá-lo, mãisinha, — replicou a Terezinha.

E foi para o pé da sua caminha, ajoelhou, contou tudo a Jesus, e voltou com a certeza de que a nota seria encontrada. Repetiu o ao pai e à mãe, à Olinda, a todos os irmãos. Todos tinham a certeza de que Deus fazia o que fôsse melhor; ela tinha a certeza que o dinheiro voltaria.

Estavam a acabar o jantar quando alguém bateu à porta. O pai foi abrir: eram dois polícias que traziam consigo um homem preso por suspeitas. Revistado, tinha-lhe sido encontrada uma nota de cem escudos. Interrogado, confessou que a tinha tirado a uma pequenita que estava distraída, à espera de vez numa mercearia.

Quando o pai voltou e contou a história, a Terezinha não se admirou.

— Eu sabia que Deus ia mandar a nota. Ele é muito bom para nós, não é, pai-sinho?

— É, minha filha; Ele te abençoe e te conserve sempre essa fé. Ele é bem digno da nossa confiança, porque nunca falta aos Seus filhinhos.

Abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes. Salmo CXV 13.



A santidade revela-se mais nas pequenas coisas da vida diária do que nos grandes e brilhantes feitos que nos são exigidos.

A Gazela vaidosa

Tinha a gazela umas pernas
tam fininhas,
tam magrinhas,
— que pareciam duas linhas!...

Porém, em compensação,
tinha umas armas grandiosas!
Pareciam astes nodosas,
dum carvalho secular...

Foi a gazela passear.
Nisto à beira d'um regato,
Olha e vê o seu retrato.
— «Ai, que pernas tão magrinhas,
tam fininhas,
«Que parecem duas linhas!...
«Chegam a desconsolar...

«Tenho ao menos, bem airosa
esta cabeça graciosa...
«Que lindas astes delgadas,
«Parecem grandes braçadas
o céu a desafiar!...»

E lá vai a caminhar,
imponente e magestosa,
De cabecinha no ar!...

Nisto vê um caçador.
E-tava de longe a espreitá-la!...
Ela então, como uma bala,
foge, foge, sem parar!

E aquelas pernas magrinhas,
tam fininhas,
— coitadinhas,
até pareciam voar!...

Salvou-se a pobre gazela.
E depois dizia ela:
«Estou cansada!
«Esta cabeça é pesada...
sempre custa a transportar!
«Mas as pernas...»

Viu então
que nessas pernas magrinhas,
tam fininhas,
que pareciam duas linhas,
encontrara a salvação!...

Neste mundo, o que pior
em muitos casos parece,
Acontece,
ser às vezes o melhor...

Luiz Trigueiros.

A volta do trabalho

.....
 Ei-lo!... que vem a cantar;
 passou todo o santo dia
 a trabalhar, a cavar
 à torreininha do sol!

Desde a luz do arrebol,
 do cantar da cotovia
 ao cantar do rouxinol;
 Todo o dia a trabalhar,
 todo, todo o santo dia
 à torreininha do sol,

e ei-lo que vem a cantar.
 Cantiga amorosa e linda!
 Até parece que ainda
 traz o sol no seu olhar!

Augusto de Santa Rita.

Postais de Manchester

Meu bom amiguinho

Um dos meus alunos fêz-me ontem a seguinte pergunta:

— Quais são as três palavras mais bonitas na língua portuguesa?

— Saúde, Mãe e Pátria, respondi.

Outro discípulo levantou a mão e perguntou:

— E as três mais feias, psicologicamente falando?

A minha resposta foi esta?

— Inveja, Ingratidão, Descrença.

Vemo-nos às vezes nós, os professores em certos embaraços, quando temos alunos indiscretos. Espero, porém que concorde com as minhas respostas dadas assim dum momento para o outro, saídas da minha alma.

Do seu amiguinho

Frederico Duarte.

CATARINA

Na Austrália há extensas florestas onde é facilimo e muito freqüente as pessoas perderem o caminho.

Certo dia, um grupo de rapazitos tinha ido passar a tarde numa dessas florestas: muitos jogos, merenda, mais jogos, e chegou a hora de voltar para casa.

Procedendo-se à chamada, que naqueles lugares, é sempre indispensável, verificou-se que faltava um, um pequeno de nove anos. Chamaram, chamaram, mas em vão.

Foram avisar o pai do menino que logo partiu a cavalo com um grupo de amigos, mas nada conseguiu. Era já noite; era impossível continuar a busca. A polícia foi avisada e logo de manhã cedo um oficial a cavalo foi tranqüilizar a mãe da criança.

— A senhora es-

teja descansada: o menino aparece num pronto, vai ver. Levo a Catarina comigo.

— Quem é a Catarina?

— Não conhece? É uma rapariga indígena surda-muda que aprendeu com o pai a descobrir e seguir pistas. Pouco mais sabe fazer, mas nisso não tem rival.

De facto, em pouco tempo, a surda-muda encontrava o menino adormecido junto duma árvore.

E nós, rapazes e meninas, fortes, saudáveis, instruídos e educados, que faremos nós para glória de Deus, e para bem do próximo?

Quando a mãe pôde abraçar o seu filhinho, cheia de gratidão, invocou a bênção de Deus sobre a pobre Catarina, defeituosa, ignorante, quasi selvagem, mas fazendo o melhor do seu único talento.



Músicos chineses

CANTINHO DOS CURIOSOS

Curiosidade aritmética

$$8169 \times 3 = 24507$$

$$6819 \times 3 = 20457$$

$$5817 \times 6 = 34902$$

$$3094 \times 7 = 21658$$

O que há de notável nestas quatro multiplicações é que em cada uma figuram todos os algarismos e cada um uma vez apenas.

Talvez os leitores conheçam números que adicionados ou subtraídos, multiplicados ou divididos uns pelos outros apresentem curiosidades semelhantes. Gostosamente publicaremos o que no género nos fôr enviado.

*

Problema

Um comboio formado por 1 locomotiva e 6 carruagens pesa 24,5 toneladas. Um outro comboio com 2 locomotivas e 14 carruagens pesa 55 toneladas. Quanto pesa cada locomotiva? e cada carruagem?

(Solução no próximo número).

*

A força dos insectos

Em proporção do seu tamanho e pêso, os insectos são os mais fortes de todos os seres vivos. Está calculado que, se um cavalo pode arrastar cêrca de cinco vezes o seu pêso, uma abelha pode facilmente arrastar um pêso vinte vezes superior ao seu; e uma môsca varejeira mais de cento e cinquenta vezes o seu pêso. Um pequeno escaravelho

pode levantar um cavaco duzentas vezes mais pesado do que o seu corpo; para fazer outro tanto, um homem deveria levantar um vagão com cêrca de oito toneladas de carga.

*

Concurso especial de Outubro

Solução: — 1 gaivota, 2 galo, 3 cegonha, 4 avestruz, 5 águia, 6 pelicano, 7 pássaro, 8 ourango-tango, 9 leão, 10 gato, 11 cão, 12 zebra, 13 jumento, 14 boi, 15 veado e 16 dromedário.

As primeiras dez soluções que poderam ser premiadas, foram enviadas por Alice de Castro Peres, Clotilde Dulce da Conceição, Cláudia Beatriz da Conceição, Edith Ruth da Conceição, Fernanda Eunice da Conceição, Inês de Amorim Paula Tavares, Judith Júlia Almeida Figueiredo, Luzia Gonçalves Vieira, Maria Vitória Almeida Figueiredo e Rosária Albertina da Conceição.

*

CONCURSO DE 1932

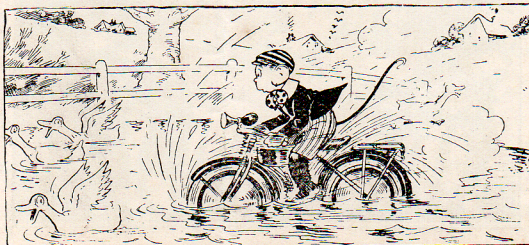
Soluções de Outubro

Quebra-cabeças: Água, sal, carne, lombar-da, cenouras, feijão.

Texto escondido: Ensina-me a fazer a Tua vontade, porque Tu és o meu Deus; o Teu espírito, que é bom, me conduzirá à terra de rectidão. — Salmo CXLII 10.

No próximo número publicaremos os nomes dos concorrentes premiados, que são em grande número.

**Aventuras
de Fifi**



XI

Por esta não esperavam os pobres patos! Em que estado ficará a moto-cicleta?



A FARINHA NESTLÉ

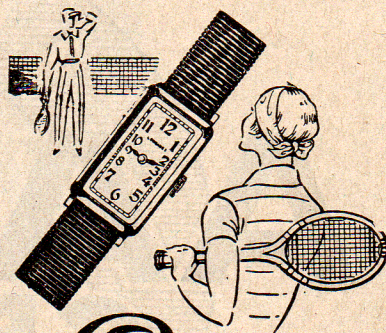
É O ALIMENTO IDEAL
DAS CRIANÇAS

Pedir amostras grátis á

CASA NESTLÉ

Rua Ivens, 11-13—LISBOA

LONGINES



Longines

A PÉROLA DOS RELÓGIOS



À venda em tôdas as relojoarias e ourivesarias do Paiz

Fábrica de Fitas e Fiação de Algodão

De

A. C. Cunha Moraes

CRESTUMA — GAIA



Os algodões ou linhas para alinhar desta marca são os melhores de todos, assim como os crus, brancos ou de côres para meias, crochet e outras aplicações.

Também há com a mesma marca cordão de algodão, atacadores, torcidas para candieiros, puxadeiras, fitas de algodão de diferentes qualidades, fita de nastro indiano, etc.

